

6

Discurso na cerimônia de assinatura do contrato de concessão de exploração da Usina Hidrelétrica de Machadinho

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 15 DE JANEIRO DE 1997

Senhor Ministro Raimundo Brito, das Minas e Energia; Ministro Clóvis Carvalho, da Casa Civil; Senhores Parlamentares que aqui se encontram; Senhores Presidentes da Eletrobrás, Dr. Firmino Sampaio Neto, e da Eletrosul, Cláudio Ávila da Silva; Dr. Antônio Ermírio de Moraes; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,

Pouco tenho a acrescentar ao que disse o Ministro Brito, ao prestar-lhes contas e, por intermédio da nossa imprensa, da nossa mídia, a todo o País dos esforços que estamos fazendo no setor de eletricidade. Mas, de qualquer maneira, sempre alegra o Presidente da República, dois anos depois de estar aqui ocupando este cargo, verificar que o que foi prometido está sendo cumprido.

E enche-me, realmente, de satisfação poder dizer-lhes que, se hoje nós nos referimos às transformações no setor energético, nós poderemos, também, nos referir aos demais setores do Brasil, a muitos setores, e mostrar que nós estamos, realmente, construindo um grande país. País que, no passado, se pensava que seria o país do futuro, e que já existe hoje. Já somos um país responsável, capaz de atender aos recla-

mes da população. Temos capacidade de juntar o governo com a sociedade civil, os empresários, os trabalhadores, e conseguimos tudo isso dentro desse grande marco de democracia.

Os números mencionados pelo Ministro Raimundo Brito são, realmente, expressivos. Não vou repeti-los, mas são muito expressivos. Evidentemente, transformações do âmbito que nós estamos realizando no Brasil constituem um processo. Os resultados não aparecem no primeiro momento, mas no decorrer do tempo certamente, inclusive naquilo que é uma preocupação constante de todos nós, que é na oferta de emprego, porque nós estamos reavivando um conjunto importante de obras que estavam amortecidas.

Recentemente, conversei com o Ministro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, o Ministro Krause. E o número de obras que, no Nordeste e no Brasil todo, nós retomamos, em matéria de açude e de irrigação, corresponde, dentro das proporções, ao esforço que está sendo feito no setor hidrelétrico.

É realmente impressionante que o Brasil tenha ficado tantas décadas amortecido. Décadas amortecido. Claro, houve momentos de retomada, mas, logo em seguida, faltava continuidade. Ainda recentemente, ao referir-se a uma obra hídrica no Nordeste, o Ministro me disse que seu início datava de sessenta anos atrás. E ainda há muitos trabalhos interrompidos pelo Brasil afora.

Nós estamos reatando fios, reatando esperanças também, reivindicações antigas. É natural que muitas delas, às vezes para aqueles que estão diretamente motivados pela sua consecução, pareçam que ainda não foram atendidas, porque são muitas as reivindicações. Mas nós estamos reorganizando o Brasil de tal maneira que, dominando a agenda, nós possamos ir resolvendo, dentro das circunstâncias, tudo aquilo que é necessário, para que este Brasil continue dando um horizonte de prosperidade para o seu povo.

Se o número de telefones prometido, sobretudo o de telefones celulares, corresponder à realidade, creio que nós não vamos mais poder fazer reuniões aqui, porque cada brasileiro terá o celular no bolso, se esquecerá de desligá-lo e será uma barulheira infernal. Mas, de qual-

quer maneira, quando se olham os números que são apresentados como viáveis, para um futuro muito breve, na área de telefonia e na área de comunicações em geral, vê-se que é o mesmo processo que estamos, hoje, presenciando no setor energético.

O Congresso aprovou a agência chamada Aneel, que é regulamentadora da questão da energia elétrica no Brasil. Está em curso a discussão e, em breve, aprovará, da mesma maneira, a regulamentação do petróleo. Está pronta para ser levada ao plenário. E nós estamos, aí, na eminência de vermos resolvido também a questão da lei geral dos serviços telefônicos.

Isso é a reforma do Estado. Reforma do Estado não é uma lei, é um conjunto de medidas e mudança de mentalidade. No que diz respeito às questões básicas da infra-estrutura, a reforma do Estado está em marcha, assim como está em marcha, noutros aspectos, a área social, a que não vou me referir, porque não é o momento oportuno, mas nós estamos quebrando os laços do clientelismo e do corporativismo na saúde, na educação, na assistência social. Essa é a reforma do Estado.

Não se trata de uma lei. São muitas medidas simultâneas que estão sendo implementadas no Brasil, e, repito, dentro de um marco de democracia, com discussão no Congresso, com vai-e-vens normais da democracia, com posições de firmeza quando é necessário, sem nenhuma arrogância por parte do Presidente da República e daqueles que são líderes nas duas casas do Congresso. Nós estamos reconstruindo a crença de que este Brasil é, realmente, um grande país.

Ainda ontem eu dizia que tenho certeza de que o Congresso estará sempre sintonizado com o País, que ouve a voz – eu chamei de “rouca” – das ruas. E essa voz se traduz em decisões do Congresso. Se a voz for insuficiente, eu observava, há pouco, com o Ministro das Minas e Energia, com tudo o que estamos fazendo em matéria de eletricidade, verão pelo menos o brilho das luzes, porque vai aumentar muito os holofotes neste país, para que se possa ver realmente quais são os problemas dele e para que nós não percamos tempo em discussões vãs que não dizem respeito ao interesse popular. Dizem respeito, muitas vezes, apenas a legítimos interesses, mas que são parciais e não têm o alcance dos inte-

resses que afetam as condições de vida da população brasileira. Mas eu tenho certeza, por tudo isso, pelo apoio que tenho recebido, não a mim, mas a um programa de governo, por parte do conjunto da sociedade, eu tenho certeza de que nós temos um horizonte muitíssimo promissor.

Eu quero agradecer e reiterar a confiança que os empresários estão depositando no repto do Doutor Antônio Ermírio, aceito por parte do Ministro, não de que eu esteja aqui, mas de que a usina esteja pronta em 2001. Acredito que isso mostra esse espírito de um Brasil confiante, de um Brasil que vai continuar crescendo e avançando. Tenho certeza de que, dada a motivação que existe hoje na sociedade, aquilo que poderia parecer um objetivo difícil de ser alcançado em outras épocas, hoje torna-se possível de ser alcançado.

Agradeço muito, portanto, a cooperação dos senhores e me apraz, também, dizer que, no caso das usinas do Sul do Brasil, algumas delas, como a Jorge Lacerda, já foi mencionada aqui, também eram anelos antigos, e nós estamos assistindo, realmente, à integração nacional através de obras de infra-estrutura. Essa é a retomada do sentido. Não se trata de uma obra aqui e outra ali. Trata-se de um conjunto de obras que são estruturadoras do Brasil. E o que digo sobre energia poderia dizer sobre a questão rodoviária, como poderia dizer sobre a questão dos portos. Enfim, nós estamos atacando um conjunto de problemas.

É com esse espírito de muita confiança, de muita tranqüilidade também, que nós estamos vendo essas transformações todas. E o Presidente da República não tem outras palavras, senão de agradecer. Agradecer ao Ministério, agradecer aos presidentes das instituições estatais, agradecer aos funcionários, porque tudo isso que termina, aqui, num nome aposto a um conjunto de papéis significa muito esforço, muito trabalho, muita competência, muita dedicação. De modo que eu termino por felicitá-los, por felicitar a todos os que estão diretamente envolvidos nesse trabalho e por ter a certeza de que nenhum de nós defraudará as expectativas, que são imensas, do povo brasileiro.

Muito obrigado aos senhores.